



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP N° 18

São Paulo, setembro de 2015

Comparando os valores acumulados de janeiro a setembro em relação a igual período do ano anterior, podemos apontar que: (i) as despesas com pessoal cresceram 2,25%, percentual que se eleva à 2,66% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014; (ii) As despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram uma contração de 25%; (iii) o valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 3,22% em relação a igual período do ano anterior. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até setembro de 2015 foi de 102,94%. O déficit de R\$ 850 milhões é 13% maior que o verificado em igual período de 2014, contudo, se excluído o pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias – PIDV esse percentual seria de -24,33%.

	2014 (Realizado)	2015 (Orçamento)	2015/2014 (%)	2015 (jan-set) (Realizado – Plan CRUESP)	2015 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.412	R\$ 4.839	9,66	R\$ 3.364	69,52
Despesas de Pessoal	R\$ 4.697	R\$ 4.660	-0,80	R\$ 3.462	74,31
Comprometimento	106,45	96,30		102,94	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a setembro) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 2,25% em relação a igual período do ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	399,58	395,11	-1,12
Fev	360,54	380,17	5,45
Mar	362,94	374,52	3,19
Abr	377,66	378,54	0,23
Mai	380,78	377,20	-0,94
Jun	386,84	403,74	4,37
Jul	373,79	388,36	3,90
Ago	370,38	379,86	2,56
Set	373,88	384,95	2,96
Out	487,56	-	
Nov	402,74	-	
Dez	420,37	-	
Total	4.697,05		
Acumulado	3.386,38	3.462,44	2,25

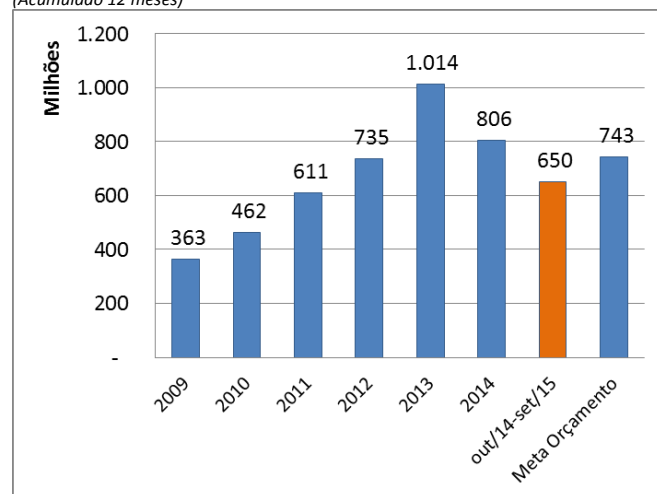
Esse percentual se eleva à 2,66% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014. O crescimento percentual da folha de junho e setembro em relação ao ano passado é de pouco mais de 3,46%, índice menor que o reajuste concedido em 2015, 5,2% concedido no segundo semestre de 2014, o que reflete o impacto na folha de pagamento do Programa Incentivado de Demissão Voluntária – PIDV.

1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 1 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. A meta orçamentária para 2015 foi fixada em R\$ 743 milhões, 7,81% menor que o efetivamente executado em 2014. As despesas de custeio acumuladas nos últimos 12 meses estão num patamar 19,31% menor que a meta orçamentária, indicando que as despesas com OCC ficarão abaixo da meta, fato reforçado pelo contingenciamento dos orçamentos de custeio e capital de 20% em relação ao Orçamento Inicial para todas as unidades e órgãos da Universidade de São Paulo.

Figura 1: Evolução Outros Custeios e Capital

(Acumulado 12 meses)



Este corte possibilitará uma contenção das despesas da ordem de R\$114 milhões que será de grande importância para minimizar os efeitos da queda dos repasses sobre o

desempenho financeiro da universidade e permitir que se busque manter o déficit do ano dentro dos limites aprovados pelo Conselho Universitário.

2. Evolução das Receitas

O montante recebido até setembro representa 69,52% da estimativa orçamentária de R\$4.838 milhões (Tabela 3). O acumulado em 2015 (Tabela 2) totalizou R\$ 3.363 milhões, o que representa um crescimento de 3,22% em relação a igual período do ano anterior.

A arrecadação de ICMS vem apresentando um desempenho desfavorável, com variação real negativa desde setembro de 2014, como aponto relatório da SEFAZ-SP (<http://www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/2015/setembro/>).

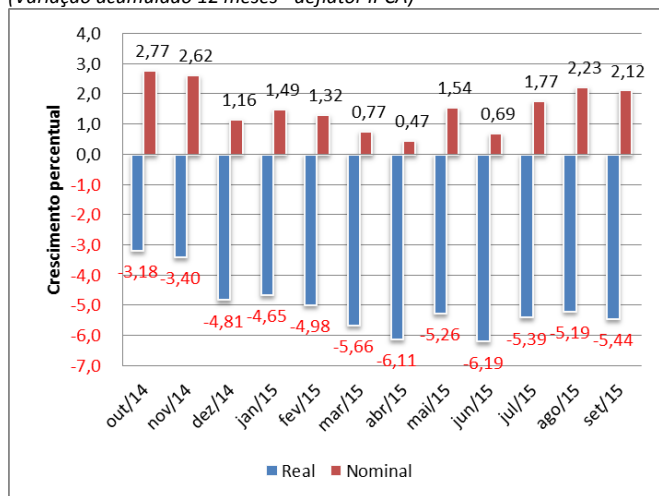
Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	354,55	388,13	9,47
Fev	339,26	365,34	7,69
Mar	374,36	383,14	2,35
Abr	371,78	391,42	5,28
Mai	343,45	374,33	8,99
Jun	366,54	336,83	-8,10
Jul	365,99	384,55	5,07
Ago	375,62	395,09	5,18
Set	367,21	344,82	-6,10
Out	383,63		
Nov	386,85		
Dez	383,25		
Total	4.412,47	3.363,64	
Acumulado	3.258,74	3.363,64	3,22

Figura 2: Evolução das Liberações Financeiras do Tesouro do Estado

(Variação acumulado 12 meses - deflator IPCA)



A discrepância entre o repasse da Universidade e a arrecadação de ICMS é fruto da sistemática de repasse da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que repassa todo mês o percentual referente a previsão de arrecadação no mês somada a diferença entre a arrecadação prevista e a efetiva do mês anterior. Cabe destacar que a partir de junho a SEFZ adotou uma nova previsão de arrecadação do ICMS mais realista que impactou negativamente no repasse às Universidades em junho.

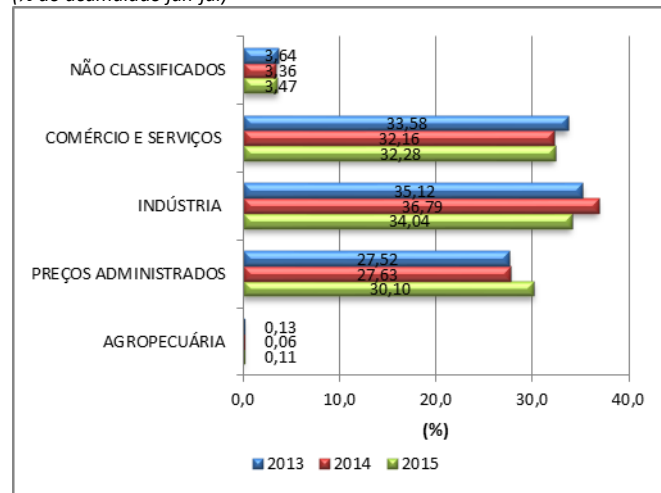
Tomando como referencia a arrecadação acumulada nos últimos 12 meses, a retração em termos reais começa a partir de setembro de 2014 e parece ter estabilizado num patamar de retração real da ordem de 5,5%, como pode ser visto na Figura 2. Considerando-se apenas os valores repassados à Universidade entre janeiro e setembro de 2015 frente a igual período de 2014 tem-se uma expansão nominal do repasse da ordem de 3,22% o que corresponde a uma retração real de 4,86% pelo IPCA.

A tendência de contração em termos reais dos repasses está de acordo com a evolução recente da atividade econômica paulista que tem apresentado forte tendência de queda.

O fraco desempenho da indústria e a crise hídrica são dois importantes limitantes do crescimento da arrecadação. A desvalorização cambial e o reajuste dos preços administrados devem ter efeitos ambíguos ao ampliar a base de arrecadação num primeiro momento, mas contraindo a renda disponível num cenário de queda do PIB. Assim, podemos verificar a queda de participação da Indústria e do Comércio na arrecadação (Figura 3) foram de tal ordem que do crescimento da arrecadação no período, mais de 91% decorreu do crescimento da arrecadação dos chamados Preços Administrados.

Figura 3: Arrecadação ICMS por setor de atividade

(% do acumulado jan-jul)



Fonte: SEFAZ-SP e elaboração da CODAGE.

No passado a baixa taxa de desemprego e o crescimento da renda do trabalho contribuíram para diminuir o impacto da queda no investimento. Contudo, em 2015 o consumo, pressionado pelo elevado endividamento das famílias, crescimento do desemprego e a elevação dos juros, pode

contribuir para reduzir o crescimento arrecadação do ICMS. Nesse sentido é importante destacar que a taxa de desemprego total na RM-SP aumentou pelo sétimo mês consecutivo, passando de 13,7%, em julho, para 13,9% em agosto. Além disso, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getulio Vargas recuou 5,3% em setembro de 2015, atingindo 76,3 pontos, o menor nível da série histórica pelo terceiro mês consecutivo.

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

No acumulado até setembro de 2015 os gastos com folha de pagamento representaram 102,94 % do total de repasses do Estado. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 96,60% e o da UNESP em 99,54%.

Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2015 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$ 743 milhões e que o déficit da Universidade ficasse no patamar de R\$ 988 milhões. A execução orçamentária até setembro (ver tabela 3 e 4) indica um déficit elevado, cerca de 86% da meta orçamentária e 13% maior na comparação do acumulado jan-set/15 contra 2014, com a ressalva de que parte deste déficit reflete despesas com os pagamentos das indenizações do PIDV.

Excluindo-se o pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias – PIDV, o déficit seria 24,33% menor que o verificado em igual período do ano passado.

Tabela 3: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2015 jan-set	Meta Orçamento 2015	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	3.363,6	4.838,7	69,52
2 Despesa			
2.1 Pessoal	3.462,4	4.659,6	74,31
2.2 Precatórios/Indenizações	285,2	424,3	67,22
2.3 Outros Custeios e Capital	466,7	743,0	62,81
Despesa total	4.214,4	5.826,9	72,33
3 Saldo	-850,7	-988,2	86,09

Tabela 4: Execução Financeira (comparação acumulado jan-set)

(Valores em R\$ milhões)

	2014	2015	2015 / 2014 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	3.258,7	3.363,6	3,22
2 Despesa			
2.1 Pessoal	3.386,4	3.462,4	2,25
2.2 Precatórios/indenizações	2,7	285,2	-
2.3 Outros Custeios e Capital	622,3	466,7	-25,01
Despesa total	4.011,4	4.214,4	5,06
3 Saldo	-752,7	-850,7	13,02

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 69,52% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 74,31% e as despesas com Outros Custeios e Capital (OCC) foram de 62,81% (Tabela 3).

No que se refere ao repasse, o cenário de crise econômica e política indicam que a evolução do ICMS tende a se manter numa trajetória desfavorável que deve persistir em 2016. Contudo, a redução na despesa com folha de pagamento propiciada pelo PIDV e as medidas administrativas tomadas pela Reitoria para conter o déficit deverão possibilitar fechar o ano dentro da meta orçamentária.